

MILLENNIUM

#11

março
2022

AGRO NEWS

EM ANÁLISE

Setor das aves
(galináceos, patos
e perus)

OPINIÃO

Grupo Valouro

Grupo Lusiaves

Millennium

bcp Empresas

AQUI CONSIGO

Editorial

SINAIS SOMBRIOS...



Já quase ultrapassada a ‘crise da pandemia’, andávamos todos na expectativa positiva de um período de fulgor e de dinâmica económica geral, quando fomos surpreendidos pelo regresso da guerra ao Velho Continente.

Após dois anos de experiência por confinamentos e vacinação em massa, vislumbravam-se agora as suas consequências globais, sobretudo relacionadas com a escassez e o preço das matérias-primas e da energia, mas também numa outra dimensão, igualmente determinante – com a volatilidade inflacionista.

A invasão da Ucrânia veio introduzir um elevado grau de incerteza e o conflito militar com a Rússia constitui um desafio sem precedentes, no tempo recente, do qual ninguém consegue verdadeiramente antecipar conclusões! Os impactos em toda a economia ainda não são totalmente observáveis.

Por estes dias, quando olhamos para o Next Generation EU como a resposta da UE às dificuldades

causadas pela pandemia, não podemos deixar de refletir sobre a eventual necessidade do seu ajustamento para que a Europa possa recuperar económica e socialmente de uma nova crise.

O tema central de análise desta edição #11 da Millennium Agro News é o setor das aves (galináceos, patos e perus) – com o *Outlook* desenvolvido pela nossa parceira AGRO.GES – e os textos elucidativos dos maiores *players* do mercado: o Grupo Valouro e o Grupo Lusiaves. É um *Outlook* positivo para um setor que é desafiado pelos novos custos de produção e de transformação, mas que ao longo dos anos tem conseguido – por mérito dos empresários – superar as dificuldades.

As alterações de hábitos de consumo têm contribuído para o incremento da alimentação de carne de aves, o que compromete este setor com a permanente confiança do consumidor. Por isso, este é um setor habilitado a lidar com a gripe aviária, com vultuosos investimentos na defesa das suas

produções avícolas (medidas de biossegurança), desenvolvendo boa colaboração com a Direção-Geral de Alimentação e Veterinária e com o INIAV.

Entretanto, em Portugal, o inverno pouco chuvoso tem acentuado ainda mais estes fatores de perturbação. Estamos em plena seca em quase todo o país! Enquanto se aguarda pelo novo Governo, e por medidas concretas, sente-se que a pressão está instalada, particularmente nos preços de base alimentar.

Para terminar, ficam dois apontamentos sobre áreas diferentes suscetíveis de financiamento imediato no setor primário, bem adequadas à época:

a) A linha de crédito, com juros bonificados, dirigida aos operadores do setor da pesca, criada em abril de 2020, e desenvolvida pelo IFAP no contexto das medidas emergentes da Covid-19, foi reforçada em mais 10 milhões de euros. Visa financiar a aquisição de fatores de produção, para fundo de maneiio ou tesouraria, designadamente, para a liquidação de impostos, pagamento de salários

e renegociação de dívidas junto de fornecedores e/ou de instituições de crédito, das empresas que exerçam atividade de pesca, aquicultura, indústria de transformação e comercialização de produtos da pesca, ou sejam organizações de produtores reconhecidas. No Millennium bcp, estamos aptos para o apoiar nesta solução de crédito.

b) Paralelamente, já arrancou o Pedido Único de Ajudas (PU-2022), que decorrerá até ao fim de abril, sem penalização, e que consiste no pedido de pagamento direto das ajudas (através do IFAP) que integram os regimes previstos na regulamentação comunitária. Caso esteja interessado, o Millennium bcp dispõe de um simulador onde pode calcular os seus recebimentos, bastando para tal contactar com o seu gestor comercial e a nossa equipa de agro-negócio. A solução comercial de antecipação das ajudas pode ser um apoio importante para a tesouraria das empresas.

João Nuno Palma

Vice-Presidente da Comissão Executiva

Em análise

SETOR DAS AVES (GALINÁCEOS, PATOS E PERUS)

Os hábitos alimentares dos portugueses têm-se alterado e o consumo da carne de aves ganhou um acréscido desempenho. Com o objetivo de auxiliar o empresário e o investidor com informação mais precisa e fiável sobre o ponto de situação atual, e procurando também retratar o respetivo nível estimado de risco, encomendámos à AGRO.GES a elaboração de um exame sobre este setor da produção animal.



AGRO.GES
estudos e projetos

Setor das aves (galináceos, patos e perus)

1. SÍNTESE DE 2019/20 EM PORTUGAL

Aves

54,5 M
de aves de efetivo*

393,4 mil t
de produção de carne

2,23 M
de ovos (85% consumo
e 15% incubação)

85,6 M €
de exportações

61,6 M t
exportadas

181,9 M €
de importações

79,2 M t
importadas

Galináceos

34 M
de frangos de carne
de efetivo*

310 mil t
de produção de carne

15,3 M
de galinhas reprodutoras
e poedeiras*

2,21 M
de ovos (85% consumo
e 15% incubação)

20 mil t
de produção de carne

76,9 M €
de exportações
(16% animais vivos,
30% carne e 55% ovos)

54 M t
exportadas (22% animais
vivos, 32% carne
e 46% ovos)

1,42 €/kg
preço médio de exportação
(1,01 €/kg animais vivos,
1,32 €/kg carne e 1,70 €/kg ovos)

104,7 M €
de importações
(20% animais vivos,
70% carne e 11% ovos)

49,8 M t
importadas (5% animais
vivos, 82% carne
e 13% ovos)

2,10 €/kg
preço médio de importação
(8,32 €/kg animais vivos,
1,78 €/kg carne e 1,76 €/kg ovos)

Perus

1,85 M
de perus de efetivo*

53 mil t
de produção de carne

5,4 M €
de exportações
(100% carne)

5,4 M t
exportadas
(100% carne)

1,00 €/kg
preço médio
de exportação

73 M €
de importações
(13% animais vivos
e 87% carne)

26,1 M t
importadas (7% animais
vivos e 93% carne)

2,80 €/kg
preço médio de importação
(5,17 €/kg animais vivos
e 2,62 €/kg carne)

Patos

2,2 M
de patos de efetivo*

10,3 mil t
de produção de carne

3,3 M €
de exportações
(100% carne)

2,0 M t
exportadas
(100% carne)

1,66 €/kg
preço médio de exportação

4,0 M €
de importações (7%
animais vivos e 93% carne)

1,5 M t
importadas (1% animais
vivos e 99% carne)

2,69 €/kg
preço médio de importação
(14,58 €/kg animais vivos
e 2,54 €/kg carne)

100.494
explorações agrícolas
de produtores de aves*

64.108
de frangos de carne

91.648
de galinhas poedeiras

4.380
de perus

12.364
de patos

1.720 M €
de volume de negócio
(44% avicultura e 56%
abate de aves)

533,9 M €
de Valor de Produção
Padrão das explorações
agrícolas (7,9%
da agricultura)

Não existem quaisquer
incentivos diretos
à produção de aves

* Referente ao ano 2019

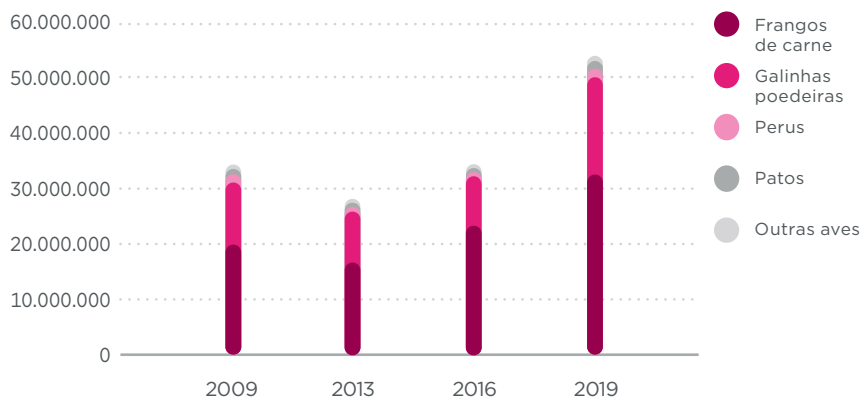
2. PRODUÇÃO DE AVES

EVOLUÇÃO DOS PRINCIPAIS INDICADORES NACIONAIS

Em Portugal, ao longo do período 2009-2019, o setor da avicultura observou um crescimento considerável da sua produção, com o efetivo a crescer, em média, a uma taxa de 4,4%/ano.

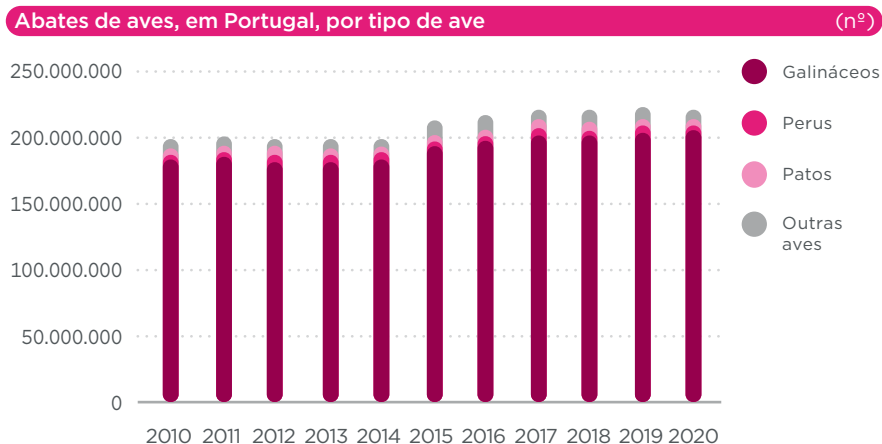
Efeito de aves, em Portugal, por tipo de ave

(nº)

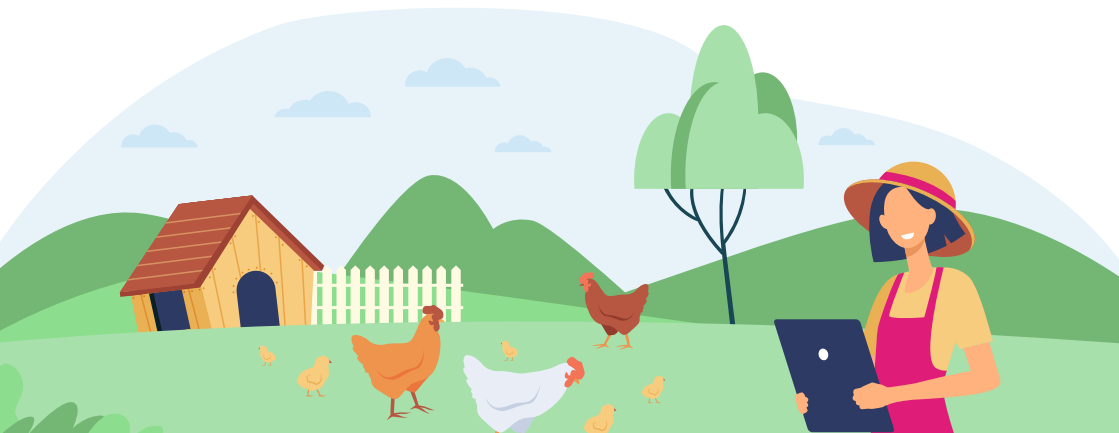


Entre 2009 e 2019, o efetivo de aves registou crescimentos consideráveis em diversas regiões de Portugal, nomeadamente, Beira Interior, Trás-os-Montes, Ribatejo e Oeste e Beira Litoral.

No que diz respeito ao tipo de aves, verificou-se o crescimento do efetivo das cinco categorias, tendo os frangos de carne observado o maior crescimento em valor absoluto (+13,8 milhões de animais), entre 2009 e 2019, e os patos o maior crescimento percentual (+172%).

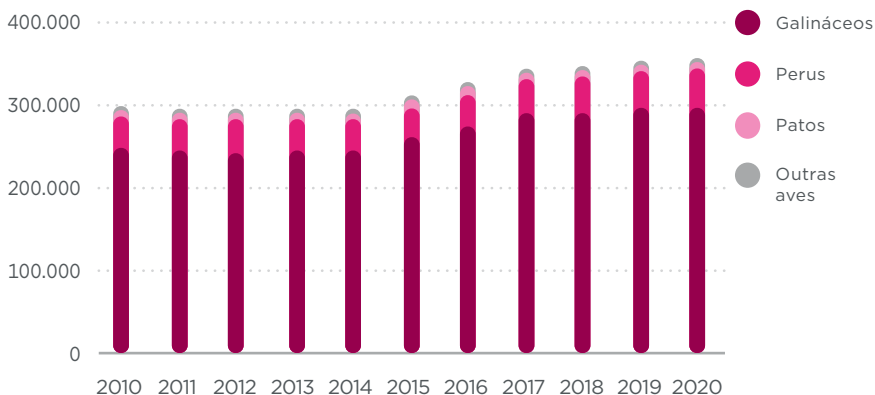


Quanto ao abate de aves, entre 2010 e 2020, observou-se um crescimento, com os galináceos a reforçarem ainda mais o seu peso (+0,4%), representando, ao dia de hoje, 92,2% dos abates de aves em número. As restantes aves mantiveram a sua importância no número de abates, à exceção dos patos, que registaram uma redução. Apesar disso, verificou-se um crescimento no número de abates de todas as espécies.



Abates de aves, em Portugal, por tipo de ave

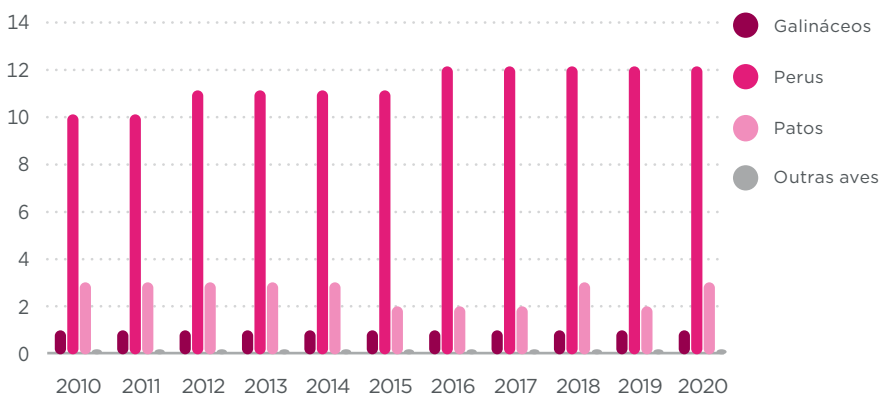
(t)



Em termos de produção em toneladas, relativamente aos abates, observou-se também um crescimento em todo o tipo de aves. O aumento em volume foi superior ao verificado em número de abates, à exceção dos patos, o que demonstra o aumento da produtividade (kg/cabeça). Como seria de esperar, apesar de os galináceos representarem mais de 92% dos abates em número, no que ao peso diz respeito, representam 83,6%, devido ao bastante superior peso por cabeça dos perus.

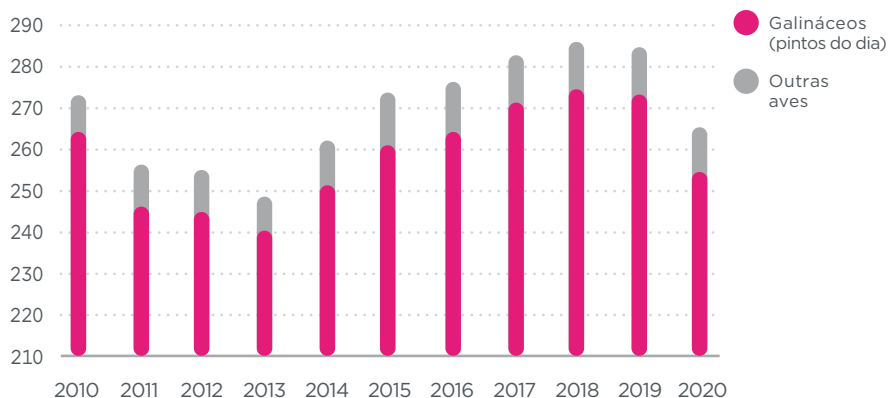
Abates de aves, em Portugal, por tipo de ave

(kg/cabeça)



O crescimento do peso médio por cabeça nos perus é perfeitamente perceptível (+17%) no gráfico respetivo, o qual é bastante superior em comparação aos galináceos (+7%).

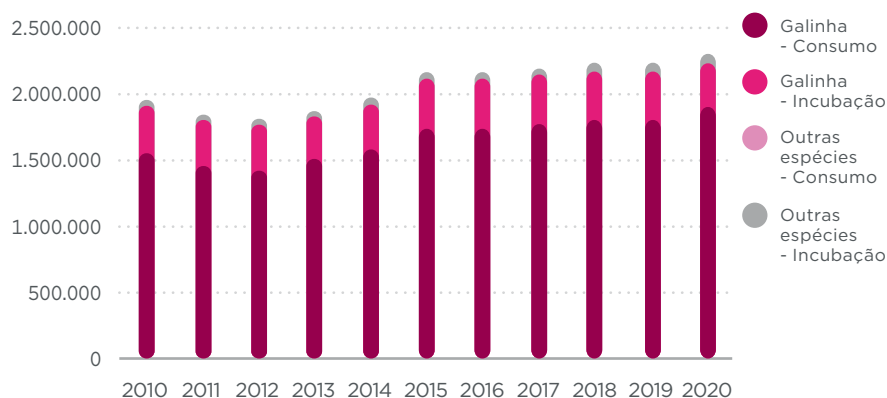
Aves do dia, por tipo de ave (nº; milhões)



Relativamente ao número de aves do dia, em 2020, ultrapassou ligeiramente os 270 milhões de aves, com os pintos do dia a representarem 94% das mesmas.

No período 2010-2020, observaram-se algumas oscilações, com um decréscimo até 2013, quando o valor andou em torno dos 255 milhões de aves do dia, tendo-se verificado um crescimento até 2018, ano em que se atingiu o pico do período com 291 milhões. Entre 2018 e 2020, ocorreu um decréscimo.

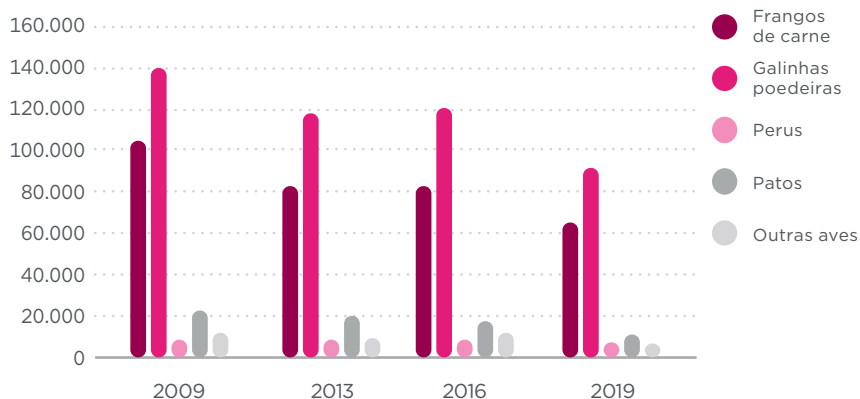
Produção de ovos, em Portugal, por tipo de ave (nº)



A produção de ovos, na última década, também observou um crescimento, passando de 1,9 milhões de ovos/ano para 2,2 milhões (+17,3%), onde 99% dos ovos produzidos para consumo e incubação, de acordo com o INE, são provenientes de galinhas, dos quais 85% são para consumo e 15% para incubação. Das restantes aves, a maior parte dos ovos são de codorniz.

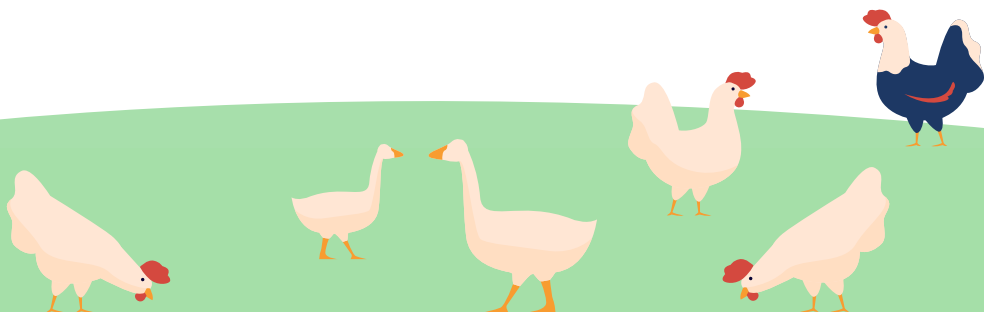
Explorações com aves, em Portugal, por tipo de ave

(nº)

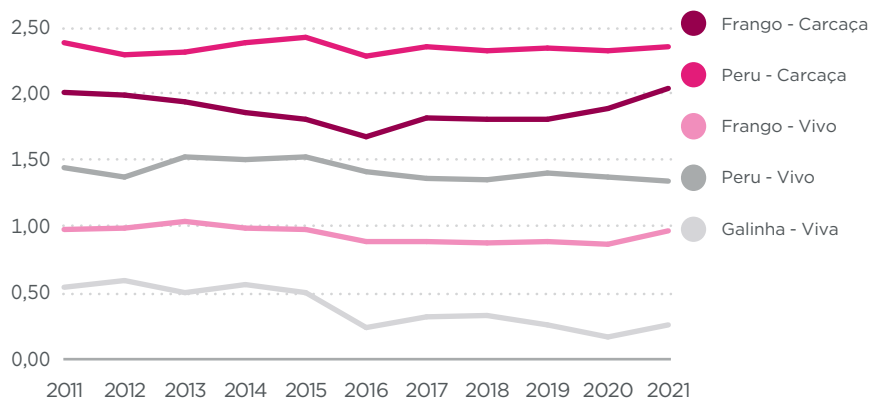


Apesar do aumento dos efetivos, o número de explorações tem vindo a diminuir, tendo verificado uma redução de 37,6% entre 2009 e 2019, ou seja, de 160,4 mil em 2009 para 100,5 mil em 2019.

Em todas as cinco categorias, observou-se uma redução do número de explorações, com o maior decréscimo relativo e absoluto a verificar-se nos patos (-52%) e nas galinhas poedeiras (-48.515 explorações; -35%), respetivamente, registando este último setor o maior número de explorações.



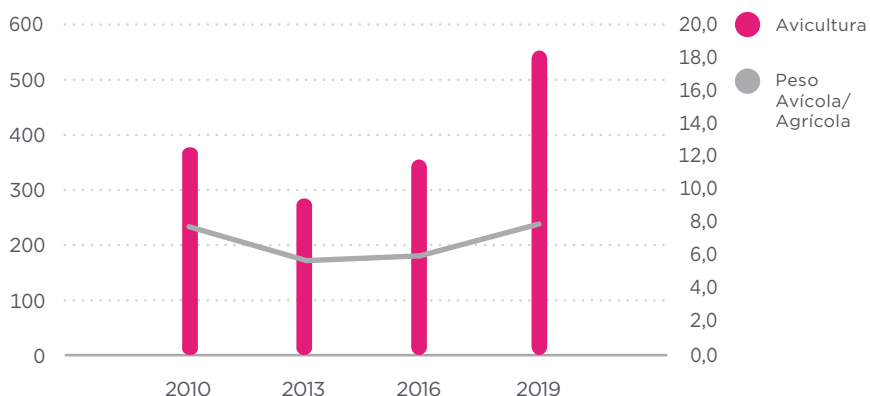
Evolução do preço médio, por tipo de produto de avicultura (€/kg)



Quanto aos preços praticados, de acordo com o SIMA, no período 2011-2021, oscilaram bastante, podendo constatar-se os seguintes aspetos:

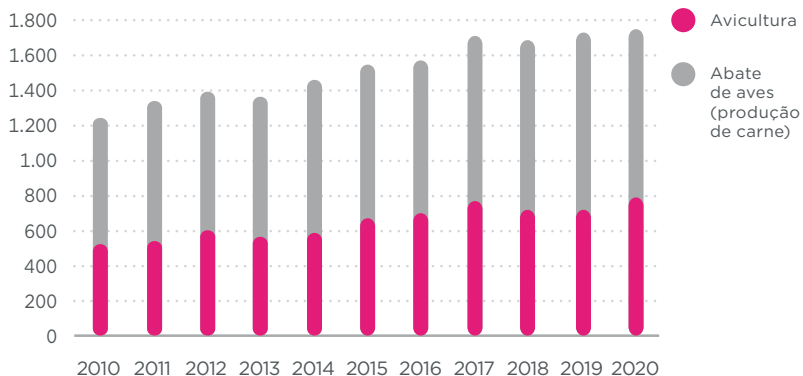
- Os preços por kg são superiores em carcaça comparativamente a animal vivo;
- O preço da galinha viva tem observado uma tendência decrescente;
- O preço do peru em carcaça tem-se mantido estável;
- O preço do frango de carne, apesar de ter observado um decréscimo entre 2011 e 2016, desde então tem vindo a recuperar, tendo em 2021 já ultrapassado os valores de 2011.

Valor de Produção Padrão, em Portugal, do setor avícola (10⁶€)



O volume de produção padrão da avicultura tem acompanhado a tendência de aumento verificada nos efetivos e abates, tendo observado um crescimento bastante significativo entre 2009 e 2019, apesar do decréscimo verificado entre 2009 e 2013. Inclusive, já reforçou o seu peso no setor agrícola, comparativamente a 2009, passando de 7,7% para 7,9%.

Volume de negócios das empresas, em Portugal, por atividade avícola (10⁶ €)



O volume de negócios total associado ao setor das aves (avicultura e abate de aves) tem vindo a crescer, tendo passado de 1,2 mil milhões de euros em 2010 para 1,7 mil milhões de euros em 2020, com um crescimento tanto na produção primária (+52%) como na transformação (+35%), sendo que este último representa 56% do volume de negócios aqui referido.

Esta evolução favorável reflete a conjugação do aumento dos efetivos e dos volumes de produção.



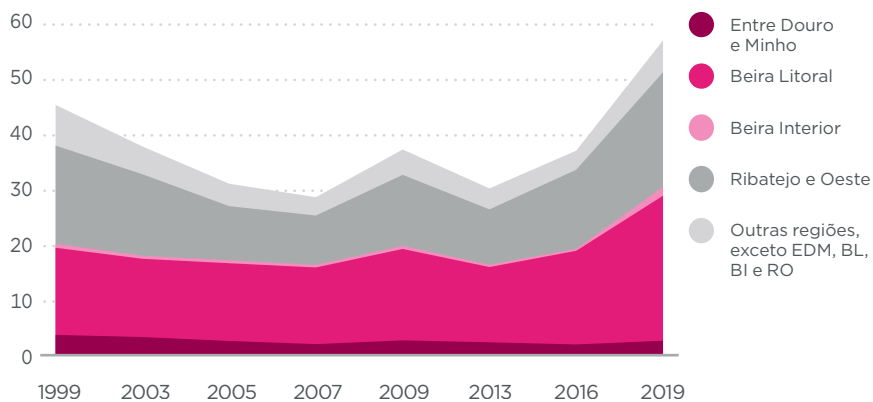
3. PRODUÇÃO DE AVES

EVOLUÇÃO DOS PRINCIPAIS INDICADORES POR REGIÕES

a) Aves

Evolução, por região, do efetivo total de aves

(nº; milhões)



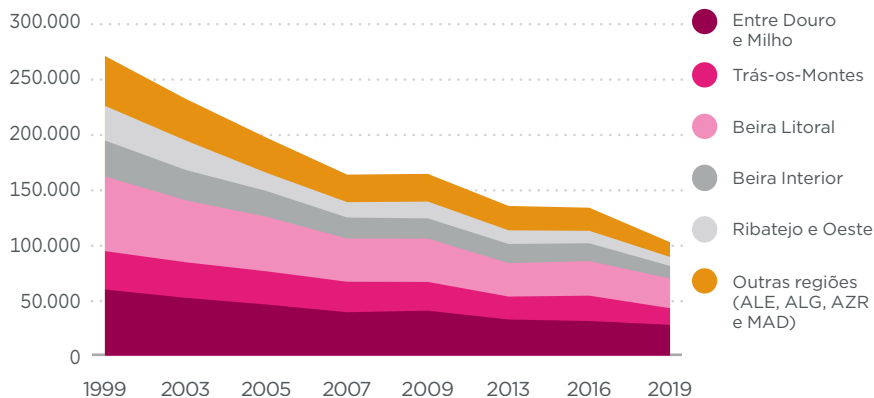
Olhando para a evolução do efetivo de aves, pode-se concluir os seguintes aspetos:

- O efetivo de aves observou uma tendência decrescente entre 1999-2013, com uma recuperação pontual em 2009, tendo vindo a crescer significativamente desde 2013, ultrapassando já o efetivo de 1999;
- As regiões mais importantes na produção de aves são a Beira Litoral e o Ribatejo e Oeste, representando, em 2019, 49% e 39% do efetivo nacional, respetivamente;

- A Beira Litoral reforçou bastante o seu peso nos últimos anos, tendo o Entre Douro e Minho reduzido o seu efetivo no período de 1999 a 2019.

Explorações produtoras de aves, por região

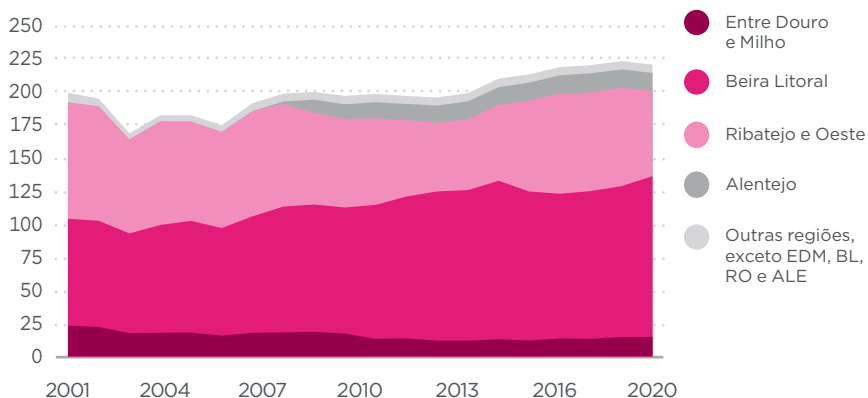
(nº)



Quanto ao número de explorações, é perceptível, apesar do crescimento do efetivo, um decréscimo destas, com uma redução de praticamente 2/3 das explorações desde 1999, com os maiores decréscimos absolutos a ocorrerem nas regiões da Beira Litoral e de Entre Douro e Minho, que, apesar das acentuadas reduções, mantêm o maior número de explorações produtoras de aves, com 26% e 27% das mesmas, respetivamente.

Total de abates de aves, em Portugal, por região

(nº; milhões)

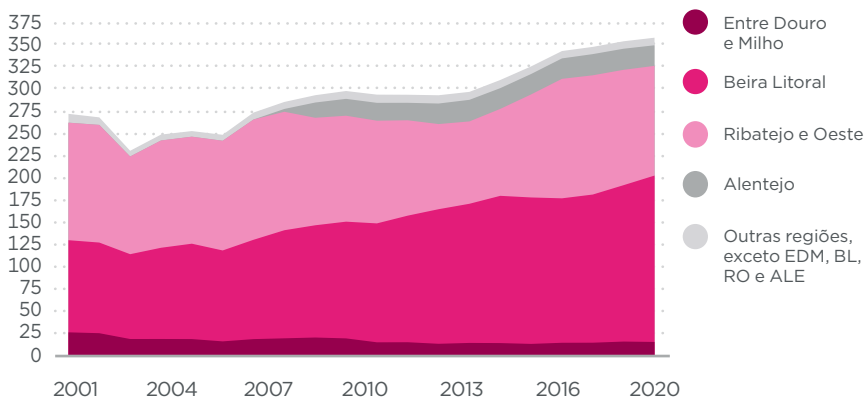


Relativamente ao abate de aves, em número, tem-se verificado um aumento gradual, com a Beira Litoral e o Ribatejo e Oeste a significarem 84% do abate total nacional.

A Beira Litoral, ao contrário do que aconteceu com o Ribatejo e Oeste, verificou um aumento considerável do número de abates de aves (+50%, desde 2001), tendo reforçado o seu peso de 40% para 55% no período em causa.

Destaque para o aparecimento, em 2008, da região do Alentejo, que desde então tem crescido bastante, passando de 0,9% dos abates em número para 6,1%.

Total de abates de aves, em Portugal, por região (t)

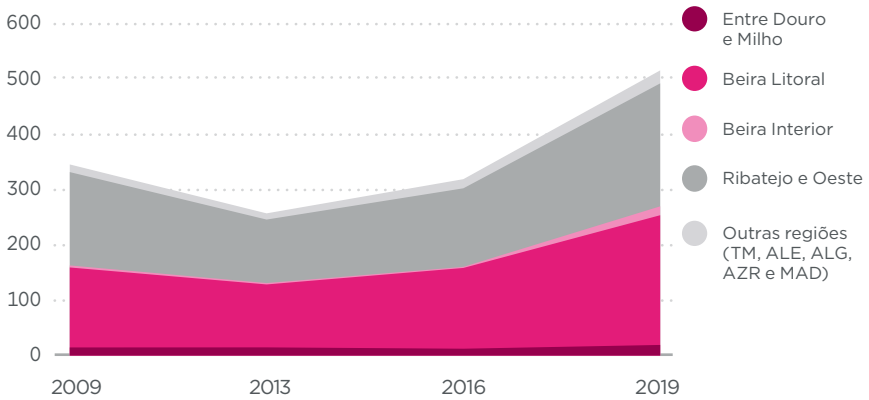


As tendências verificadas para os abates em volume (toneladas) são bastante semelhantes às ocorridas em número de animais, onde a Beira Litoral e o Ribatejo e Oeste são as regiões mais importantes, com 87% dos abates, tendo-se também verificado um crescimento gradual do total de abates.

Realça-se o maior crescimento verificado no total de abates em volume, comparativamente ao número de aves abatidas, tendência também verificada na Beira Litoral e no Alentejo.

Este maior aumento resulta do incremento do peso por animal abatido, consequência de dois fenómenos: o aumento dos abates de animais de maior peso médio (patos e perus) e o aumento do peso médio de abate dos galináceos.

Valor da Produção Padrão da avicultura, em Portugal, por região (milhões €)

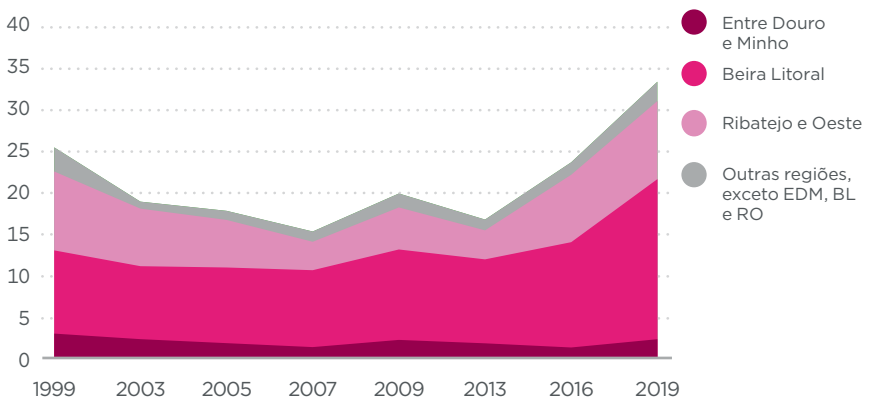


Quanto ao Valor de Produção Padrão (VPP), no período de 2009-2019, também verificou um crescimento geral, com uma quebra entre 2009 e 2013 e uma evolução desde então.

Destaque para o crescimento acima da média (+49%) de Trás-os-Montes, responsável pelo crescimento das Outras regiões do gráfico, da Beira Litoral e da Beira Interior, sendo estas as regiões que reforçaram o seu peso no VPP do setor.

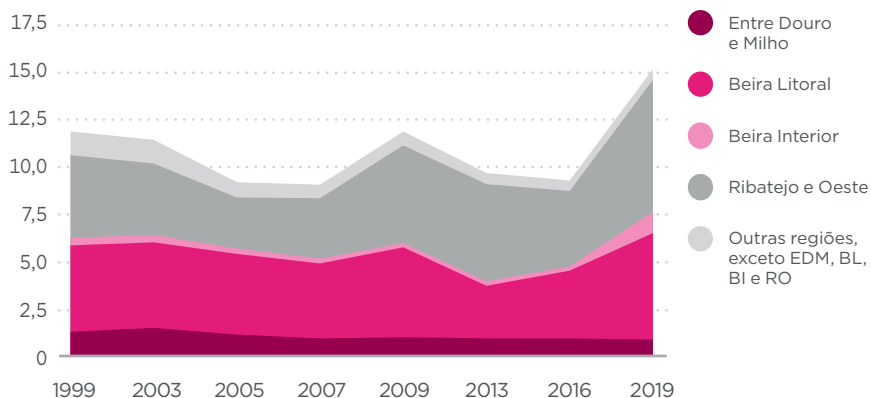
b) Galináceos

Evolução, por região, do efetivo de frangos de carne (nº; milhões)



Evolução, por região, do efetivo de galinhas poedeiras

(nº; milhões)



Olhando para a evolução do efetivo dos galináceos, pode-se concluir que tanto o efetivo de frangos de carne como o de galinhas poedeiras observaram um crescimento entre 1999 e 2019, de +31% e +28%, respetivamente.

Os frangos de carne verificaram uma redução entre 1999 e 2013, com um ligeiro pico de crescimento em 2009, observando um crescimento considerável desde 2013.

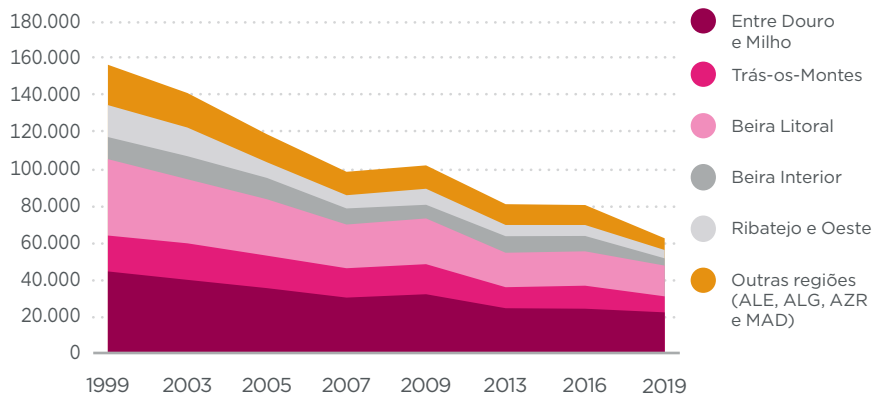
As galinhas poedeiras registaram uma redução entre 1999 e 2016, com um ligeiro pico de crescimento em 2009, observando um crescimento considerável desde 2016.

Realça-se a grande importância das regiões da Beira Litoral e Ribatejo e Oeste em ambas as produções, com 60% e 28% do efetivo de frangos de carne, respetivamente, e 37% e 46% do efetivo de galinhas poedeiras, respetivamente. A região da Beira Litoral tem vindo a crescer bastante no setor dos frangos de carne, reforçando o seu peso, enquanto que a região do Ribatejo e Oeste tem vindo a reforçar a sua importância na produção de galinhas poedeiras.

Entre Douro e Minho tem vindo a perder importância pela redução verificada nestes efetivos, enquanto Trás-os-Montes (+203%) e Beira Interior (+180%) têm vindo a crescer nos frangos de carne e galinhas poedeiras, respetivamente.

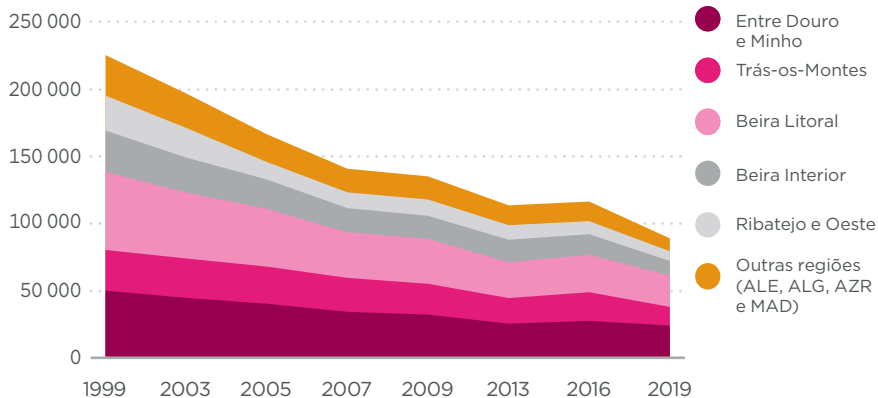
Explorações produtoras de frangos, por região

(nº)



Explorações produtoras de galinhas poedeiras, por região

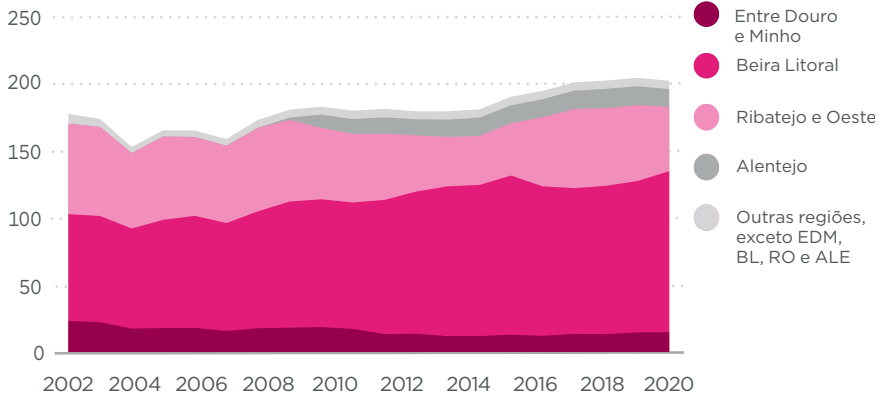
(nº)



Quanto ao número de explorações, os frangos de carne e as galinhas poedeiras observaram exatamente o mesmo comportamento que as explorações com aves no geral, com uma redução nacional de aproximadamente 2/3, com as maiores reduções a ocorrerem na Beira Litoral e Entre Douro e Minho, mas mantendo-se mesmo assim como as duas regiões mais importantes para estes tipos de produtos.

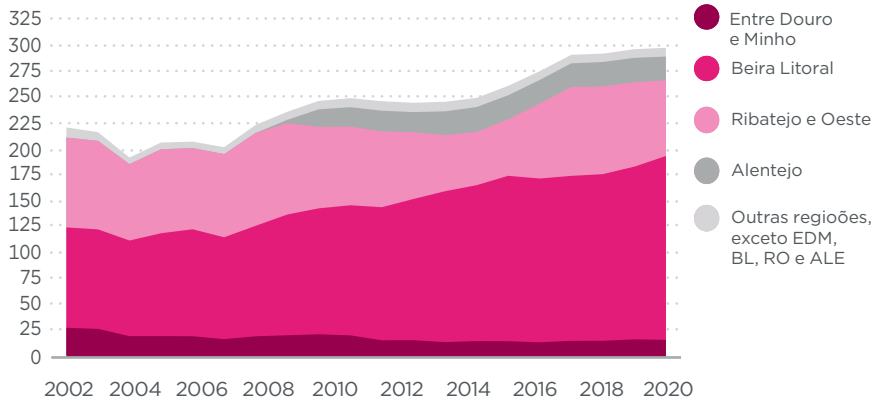
Abates de galináceos, em Portugal, por regiões

(nº; milhões)



Abates de galináceos, em Portugal, por região

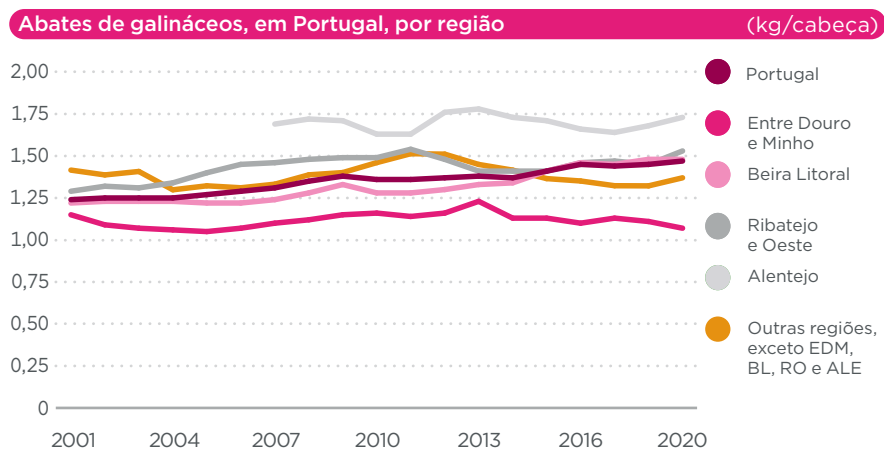
(t; milhares)



Relativamente ao abate de galináceos, o comportamento entre 2001 e 2020 é muito semelhante, tanto em número como em volume, e com um comportamento semelhante ao geral para as aves, consequência do elevado peso que os galináceos têm no total abatido.

A Beira Litoral, ao contrário do que aconteceu com o Ribatejo e Oeste, verificou um aumento considerável do número de abates de aves (+51%, desde 2001), reforçando o seu peso de 44% para 59% no período.

Destaque para o maior crescimento verificado nos abates em volume de galináceos, comparativamente ao número de aves abatidas, tendência também verificada para a Beira Litoral e Alentejo. Este maior aumento resulta do crescimento do peso por animal abatido.



A produtividade por cabeça abatida (kg/cabeça animal), no caso dos galináceos, difere entre regiões, onde Entre Douro e Minho tem o menor peso médio por animal abatido (1,07 kg/cabeça, em 2020) e o Alentejo tem o maior peso médio por animal abatido (1,73 kg/cabeça, em 2020).

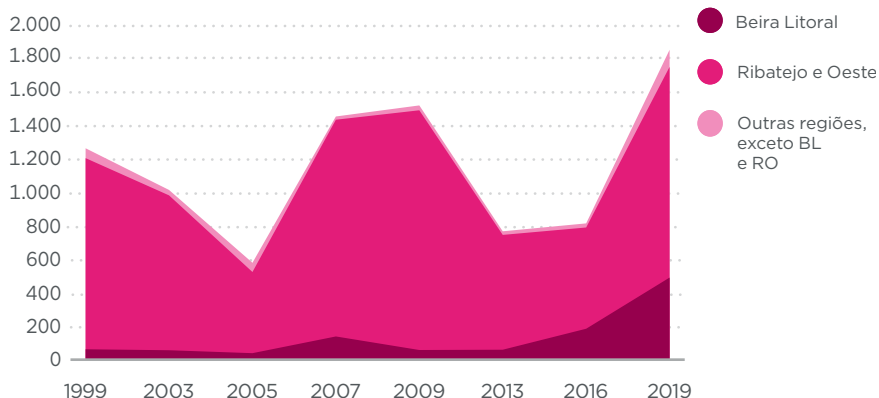
No período 2001-2020, verificou-se um aumento do peso médio de abate de 19%, o qual resulta dos crescimentos verificados nas duas regiões mais importantes (Beira Litoral e Ribatejo e Oeste) e do aparecimento e evolução do Alentejo.

Realça-se a redução nas regiões de Entre Douro e Minho e Beira Interior.

c) Perus

Evolução, por região, do efetivo de perus

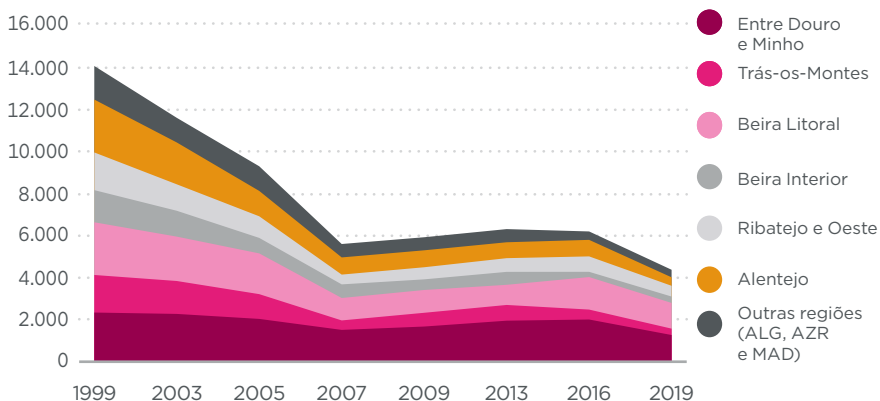
(nº; milhares)



O efetivo de perus, no período 1999-2019, verificou uma evolução (+46%) em termos gerais, mas com algumas oscilações durante as duas décadas. Entre 1999 e 2005, observou um decréscimo, com um posterior crescimento até 2009, ano a partir do qual voltou a cair até 2016, com um aumento desde então.

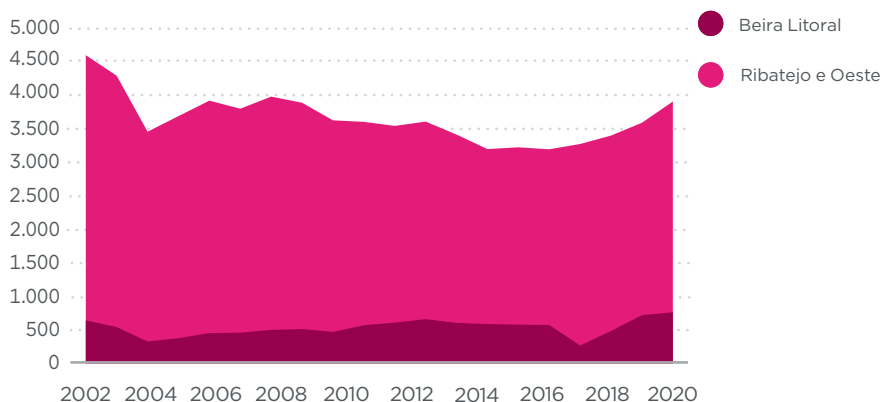
Explorações produtoras de perus, por região

(nº)

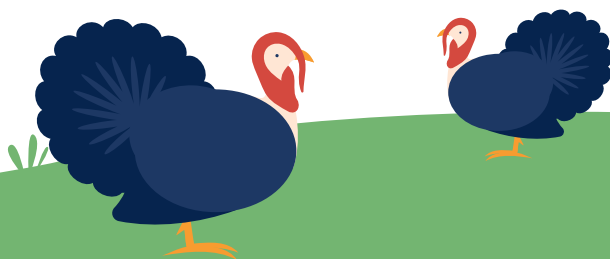


Destaque para a grande importância das regiões do Ribatejo e Oeste e Beira Litoral, que em conjunto significam 94% do efetivo em 2019. No início do período, Ribatejo e Oeste representava 90% do efetivo, enquanto a Beira Litoral, a segunda região mais importante na produção de perus, tinha apenas 4%. Devido ao grande crescimento que a Beira Litoral tem apresentado (+643%, entre 1999 e 2019), passou a representar 27% do efetivo de perus, apesar do grande crescimento que o Ribatejo e Oeste registou entre 2016 e 2019 (+108%).

Abates de perus, em Portugal, por regiões (n.º; milhão)

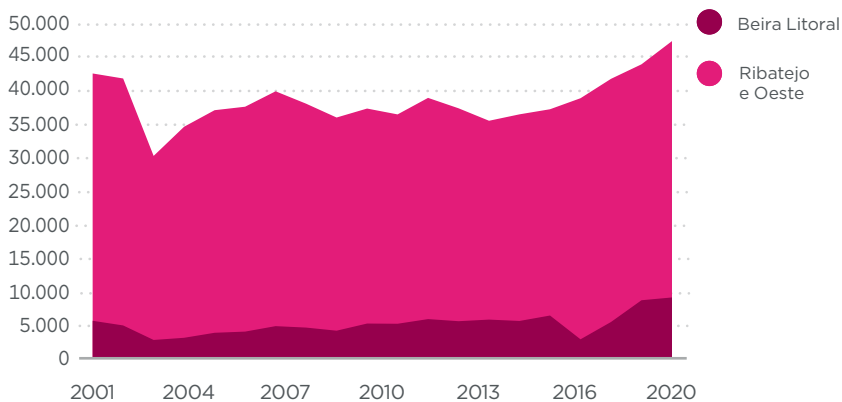


O número de explorações produtoras de perus tem vindo a diminuir bastante nas últimas duas décadas (-69%), com um acentuado decréscimo entre 1999 e 2007, tendo estabilizado entre 2007 e 2016, ano após o qual sofreu um novo recuo. Tal como acontece com os galináceos, as regiões mais importantes em termos de número de explorações são Entre Douro e Minho e Beira Litoral, que, além de serem aquelas que maior peso têm, foram também as que menos decresceram.



Abates de Perus, em Portugal, por região

(t)

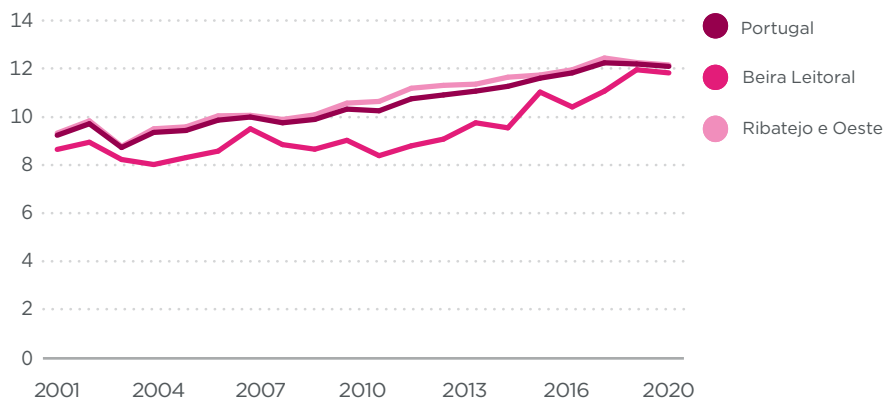


Relativamente ao abate de perus, entre 2001 e 2020, reduziu 15% em número, sendo o Ribatejo e Oeste e a Beira Litoral as únicas duas regiões onde existe o abate destas espécies, com a primeira a reduzir a sua importância ao longo do período em 6% e a segunda a aumentar em 6%, registando atualmente 80% e 20%, respetivamente.

Quanto ao abate em volume, o comportamento é exatamente o mesmo que o verificado no número de abates, com um decréscimo inferior (-11%), resultado do aumento do peso médio dos animais abatidos.

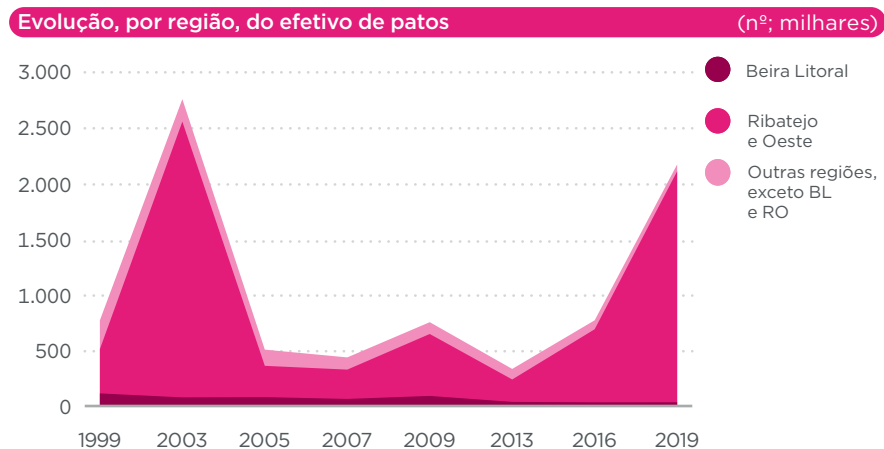
Abates de perus, em Portugal, por região

(kg/cabeça)



Em termos de produtividade, observa-se no gráfico um aumento gradual ao longo do período analisado, com o Ribatejo e Oeste a apresentar um valor médio superior ao da Beira Litoral ao longo de todo o período, com uma aproximação, bastante evidente, das duas regiões no último ano.

d) Patos

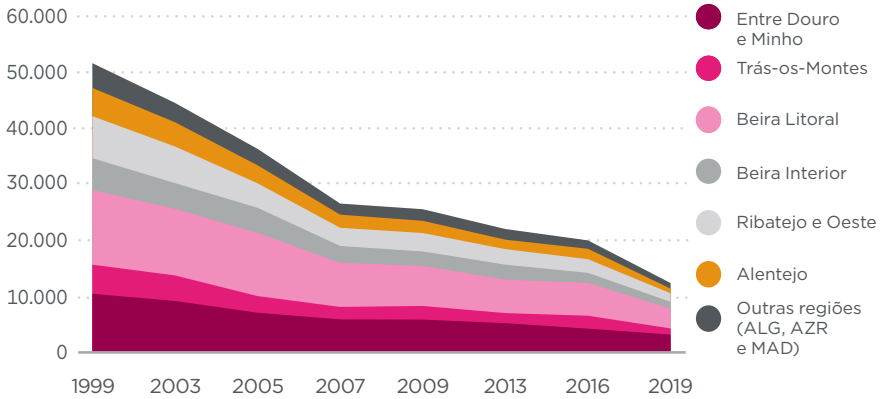


O efetivo de patos, no período 1999-2019, verificou uma evolução de 224% em termos gerais, a qual esconde o comportamento ocorrido ao longo das duas décadas. Em 2003, o efetivo de patos observou o maior número das duas décadas, tendo sofrido, no entanto, uma enorme redução após esse ano, mantendo-se razoavelmente estável até 2013 e, a partir daí, tem vindo a crescer consistentemente.

Realça-se a grande importância da região do Ribatejo e Oeste, responsável aos dias de hoje por 95% do efetivo de patos do país, tendo, inclusivamente, sido a única região que aumentou a sua produção em termos de efetivo.

Explorações produtoras de perus, por região

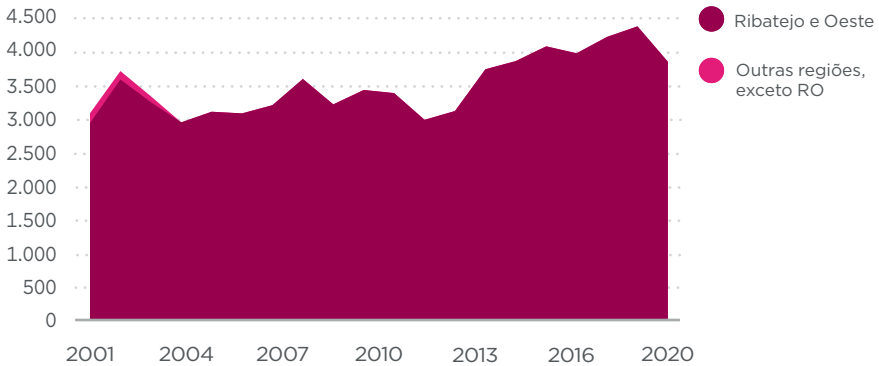
(nº)



Quanto ao número de explorações produtoras de patos, tal como acontece com as restantes espécies de aves, tem vindo a sofrer sucessivos decréscimos desde 1999, acumulando ao longo do período uma redução de 76% das explorações. No que diz respeito a regiões, em linha com o registado nas restantes espécies, as mais importantes em termos de número de explorações são Entre Douro e Minho e Beira Litoral, que, além de serem aquelas que maior peso têm, foram também as que menos decresceram.

Abates de patos, em Portugal, por região

(nº; milhares)

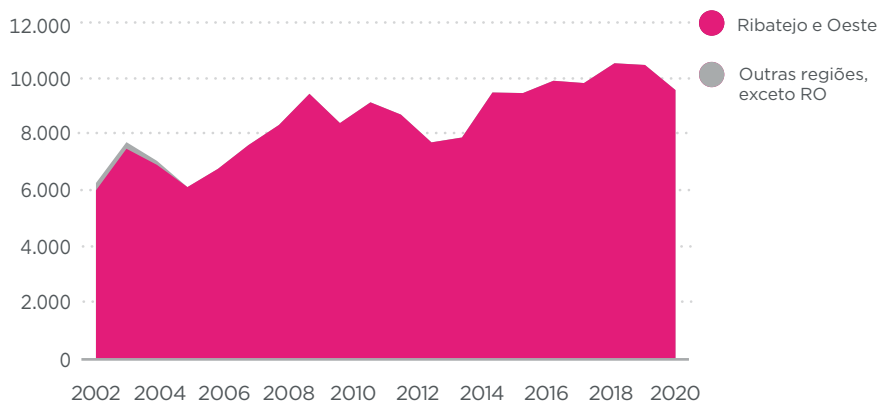


Relativamente ao abate de patos, entre 2001 e 2020, aumentou 25% em número e 53% em volume. O Ribatejo e Oeste é a única região onde existem abates desta espécie.

As diferentes taxas de crescimento relativas aos abates de patos quando comparado em número de animais abatidos ou volume abatido, mais uma vez, diferem, devido ao aumento da produtividade ao longo dos anos.

Abates de patos, em Portugal, por região

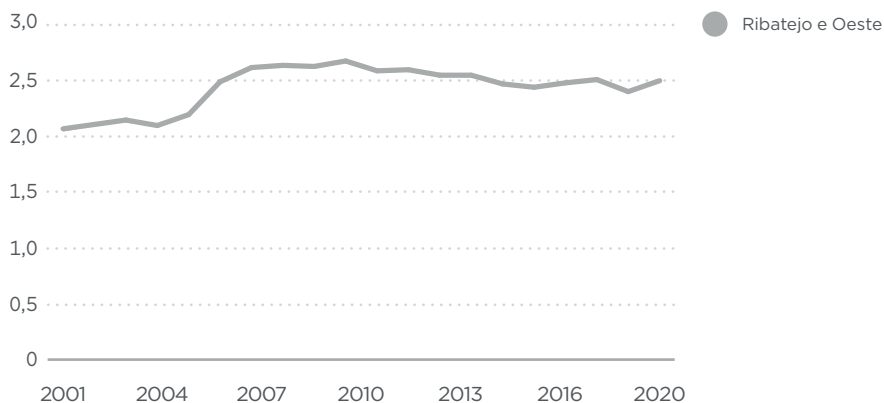
(t)



Em termos de produtividade, observa-se no gráfico um gradual aumento ao longo do período em causa, nomeadamente, de 23%.

Abates de patos, em Portugal, por região

(kg/cabeça)



4. COMÉRCIO INTERNACIONAL

Balança comercial do setor da avicultura

Milhões €

	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Exportações	53,6	85,6	69,7	77,9	91,6	110,4	89,9	118,2	102,2	95,2	85,6
Galináceos	49,1	76,9	61,1	70,2	82,4	101,8	82,7	107,8	93,0	86,7	76,9
Perus	2,4	5,4	5,8	5,1	5,4	5,8	4,0	5,8	5,2	5,2	5,4
Patos	2,0	3,3	2,7	2,5	3,8	2,8	3,2	4,6	4,0	3,3	3,3
Outras aves	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Importações	131,3	139,7	136,9	148,8	175,0	194,2	180,4	186,3	207,4	216,7	181,9
Galináceos	75,6	76,0	82,0	82,8	84,1	91,8	83,8	100,9	122,2	121,1	104,7
Perus	48,3	56,7	49,1	60,1	84,3	96,3	91,6	79,5	78,3	89,6	73,0
Patos	7,3	6,4	5,3	5,7	6,4	5,9	4,7	5,6	6,6	5,6	4,0
Outras aves	0,1	0,6	0,5	0,2	0,3	0,2	0,2	0,3	0,3	0,4	0,2
Balança comercial	-77,7	-54,1	-67,2	-70,9	-83,4	-83,8	-90,4	-68,1	-105,2	-121,5	-96,3
Galináceos	-26,4	0,9	-20,9	-12,5	-1,7	10,0	-1,1	6,9	-29,2	-34,5	-27,8
Perus	-45,9	-51,3	-43,3	-55,0	-78,9	-90,6	-87,7	-73,8	-73,2	-84,4	-67,6
Patos	-5,2	-3,1	-2,6	-3,2	-2,5	-3,1	-1,5	-0,9	-2,7	-2,2	-0,7
Outras aves	-0,1	-0,5	-0,4	-0,2	-0,2	-0,2	-0,2	-0,3	-0,3	-0,3	-0,2

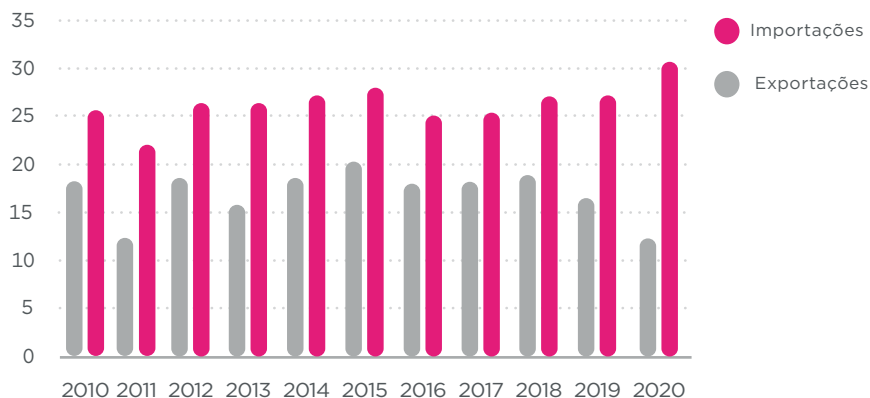
Na última década, o saldo da balança comercial do setor da avicultura e da produção de carne de aves sofreu uma grande redução. Em 2010, existia um saldo negativo da balança comercial de -78 milhões de euros e, atualmente, passou a ser de -96 milhões de euros, tendo ultrapassado em 2019 os 120 milhões de euros negativos.

Este saldo negativo deve-se aos produtos de galináceo, que representam 58% das importações (105 milhões de euros) e à pequena importância das exportações de produtos de peru (5,4 milhões de euros), comparando com as importações (73 milhões de euros), que representam 40% das importações.

Realça-se que, apesar de o saldo da balança comercial se ter tornado ainda mais negativo, uma vez que o crescimento das importações em valor absoluto é superior ao das exportações, o aumento relativo é maior nas exportações. Isso deve-se, em grande parte, ao crescimento significativo que ocorreu na exportação de produtos de galináceo, no geral, que representam aos dias de hoje 90% das exportações de aves, e dos ovos, em particular.

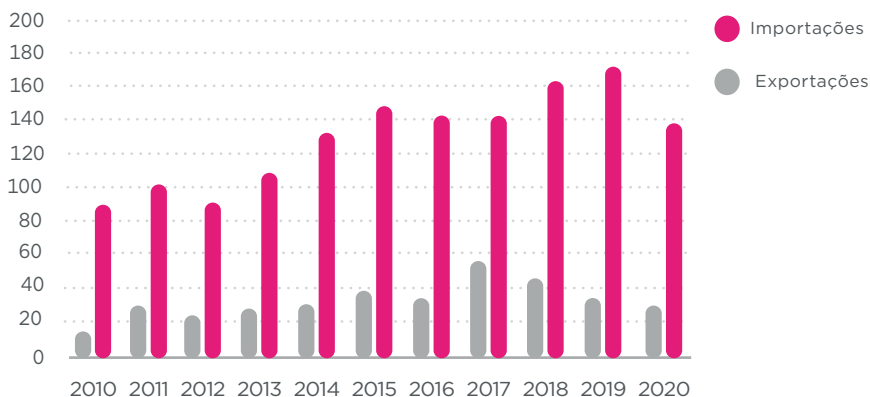
Balança comercial de aves vivas

(10⁶ €)



Balança comercial de carne de aves

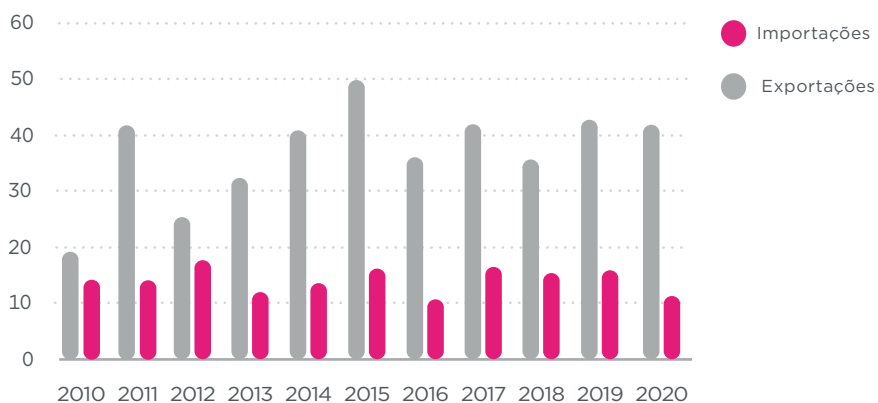
(10⁶ €)





Balança comercial de ovos

(10⁶ €)



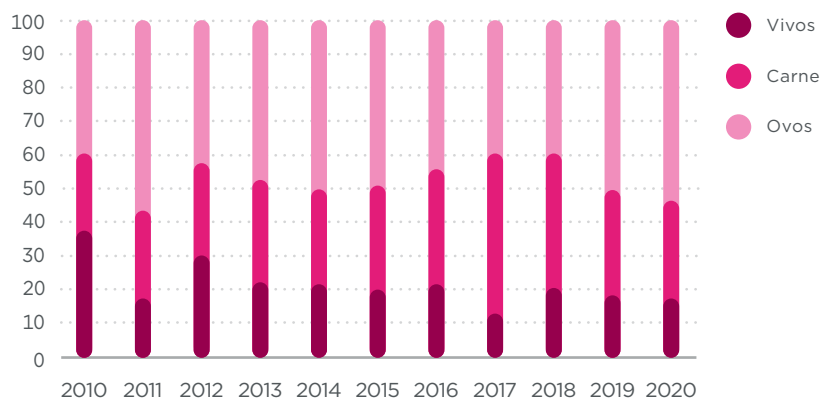
Analisando a balança comercial de cada grande grupo de produtos, pode-se concluir o seguinte:

- O saldo entre as exportações e importações de aves vivas foi-se tornando, ao longo da década 2010-2020, cada vez mais negativo, atingindo o seu máximo em 2020, consequência da redução das exportações e do aumento das importações;
- O saldo de carne de aves tornou-se, ao longo do período, cada vez mais negativo, devido ao grande aumento das exportações, que atingiram o seu pico em 2019;
- O comércio internacional de ovos, dos três grupos, é o único com saldo positivo, tendo aumentado significativamente, consequência do aumento das exportações de ovos;

a) Galináceos

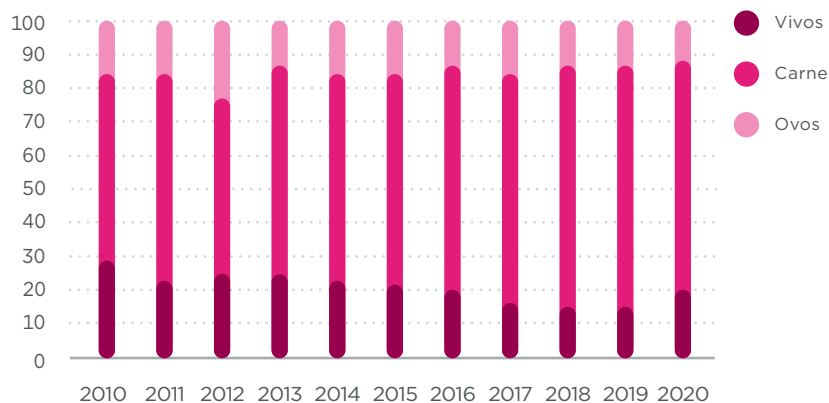
Exportações de galináceos por tipo de produto

(%)



Importações de galináceos por tipo de produto

(%)



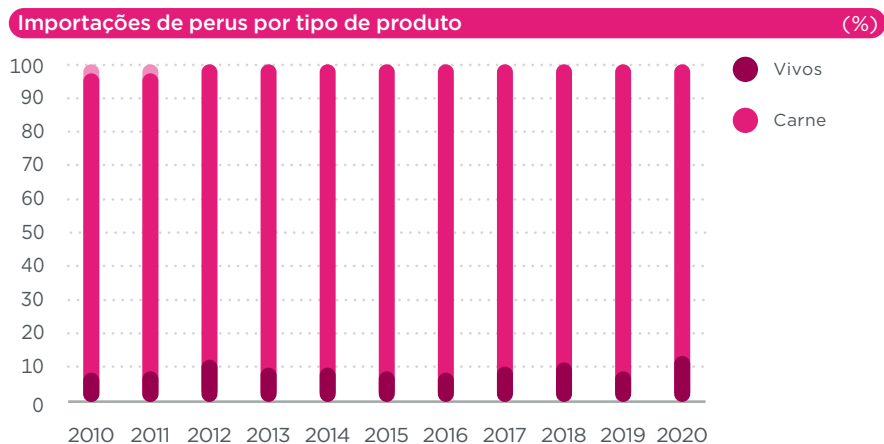
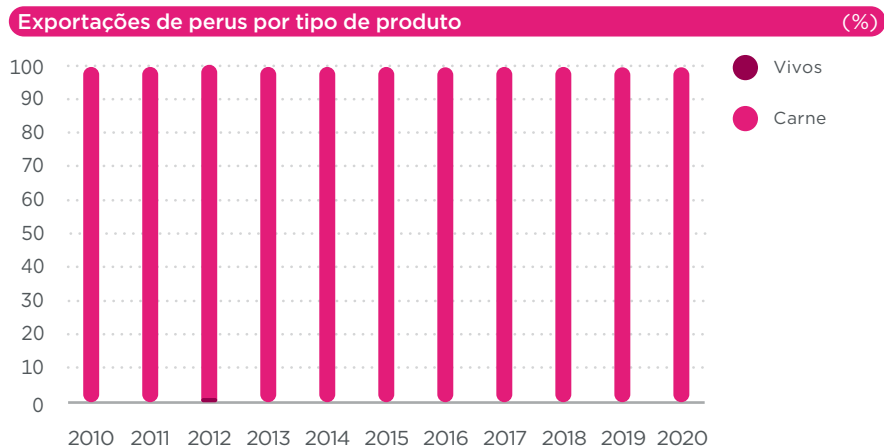
Relativamente ao tipo de produtos exportados de origem nos galináceos, pode-se concluir que os ovos têm maior importância (55%), seguindo-se a carne (30%) e, em último, os animais vivos (15%).

Importa referir que durante o período ocorreram bastantes oscilações no que diz respeito à importância de cada produto, principalmente, entre a carne e os ovos nos anos 2017 e 2018.

Quanto às importações de produtos de galináceo, os produtos de carne são os que têm maior peso, com cerca de 70%, em 2020, seguindo-se os animais vivos com 20% e os ovos com 10%.

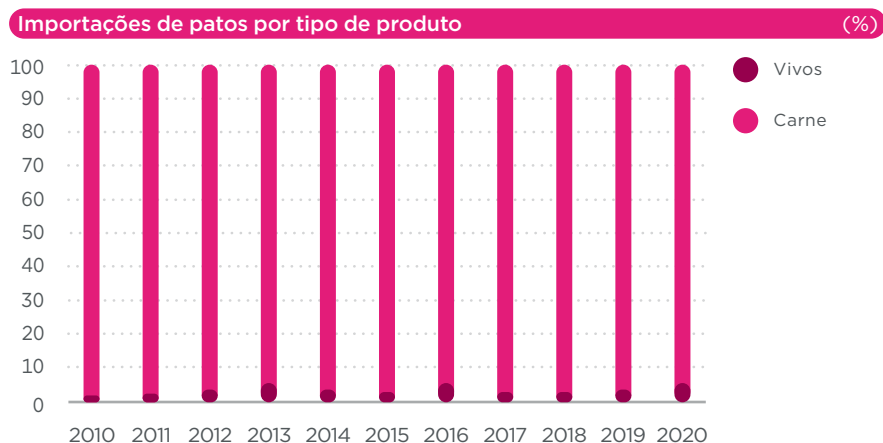
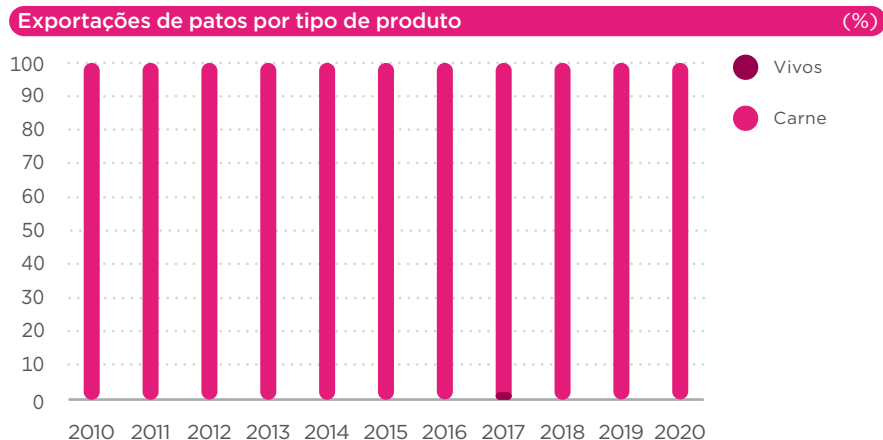
De realçar o aumento da importância dos produtos de carne perante os outros, que tiveram uma redução.

b) Perus



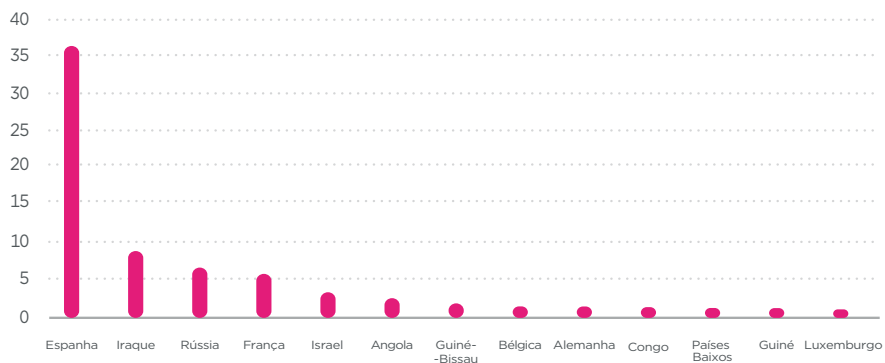
Relativamente ao tipo de produtos de peru, pode-se concluir que, no caso das exportações, são quase exclusivamente de carne, enquanto que nas importações temos algum peso dos animais vivos (12%), que têm vindo a aumentar a sua importância nos últimos anos, registando a carne 88%.

c) Patos

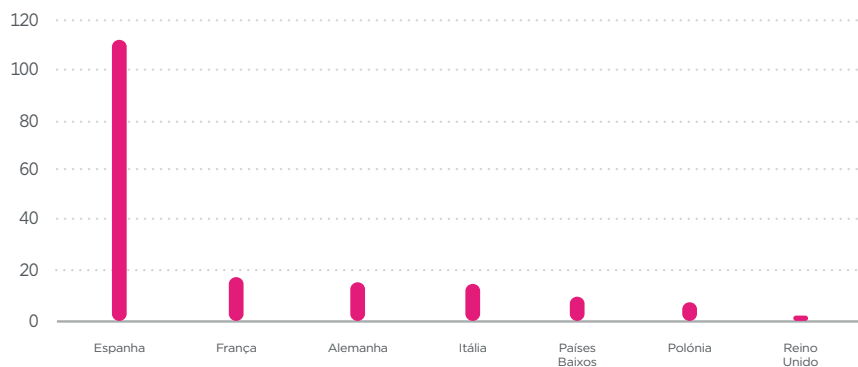


No que diz respeito aos produtos de pato, as tendências são semelhantes às dos produtos de peru, com as exportações quase exclusivas de carne e as importações a mostrarem um crescimento da importância dos animais vivos ao longo dos anos, mas ainda a significar menos de 10% das mesmas.

Exportações de aves vivas, carne de aves e ovos, em 2020, por local de destino (milhões €)



Importações de aves vivas, carne de aves e ovos, em 2020, por local de origem (milhões €)



Por fim, quanto aos locais de destino e locais de origem das exportações e importações, respetivamente, pode-se concluir o seguinte:

- Espanha é o país mais importante, tanto em termo de exportações como de importações, com 43% e 62%, respetivamente, do mercado;
- Existem outros países importantes nas exportações, tais como o Iraque, Rússia, França, Israel e Angola, com 11%, 8%, 7%, 4% e 3%, respetivamente. Realça-se que 58% das exportações são para a União Europeia e 42% para fora da União Europeia;
- Relativamente às importações, 99% são provenientes da União Europeia. Depois da Espanha, seguem-se a França, Alemanha, Itália, Países Baixos e Polónia, com 10%, 9%, 8%, 5% e 4%, respetivamente.

5. PRODUÇÃO DE AVES NO MUNDO

Em termos de produção de frangos de carne, a China, os EUA e o Brasil, em 2020, eram os principais produtores, com 42% do efetivo de frangos e 35% da carne produzida. Portugal foi responsável por 0,25% da carne de frango no mundo, em 2020.

No que respeita à produção de ovos de galinha, a China tem 43% do efetivo de galinhas poedeiras, seguindo-se os EUA, Índia e Indonésia, com muito pouca importância, nomeadamente, 5%, 4% e 4%, respetivamente. A China produz 37% dos ovos mundiais, com os outros três países mais importantes a produzirem, cada um, 7%. Portugal foi responsável por 0,13% dos ovos produzidos no mundo, em 2020.

Relativamente aos perus, os EUA e o Brasil são os países com o maior efetivo, representando 36% e 14%, respetivamente, do efetivo mundial, correspondendo a 54% da produção de carne de peru global, com 44%

para os EUA e 10% para o Brasil. Desta que para cinco países da Europa que, em conjunto, representam 30% da carne de peru produzida, nomeadamente, a Alemanha (8%), Polónia (7%), França (5%), Itália (5%) e Espanha (4%). Portugal produziu, em 2020, 0,8% da carne de peru do mundo.

Por fim, relativamente à carne de pato, a China é responsável por 73% do efetivo mundial, seguindo-se o Vietname (5%), Myanmar (5%) e França (2%). Em termos de volume de carne produzida, a China representa 70% da produção mundial, seguindo-se a França (4%), Myanmar (4%) e Vietname (3%). Portugal foi responsável, em 2020, por 0,2% da carne de pato do mundo.

Fonte: Organização para a Alimentação e Agricultura (FAO), 2020

6. OUTLOOK

Ao nível europeu, a produção de carne de aves esteve em queda na primeira metade de 2021 (-4,7%/ano), tendo dado sinais de recuperação na segunda metade do ano.

A expectativa é de que o consumo de carne de aves retome, em 2022, um crescimento da ordem dos 1% a 2% ao ano.

No médio prazo (2021/2031), a taxa de crescimento do consumo de carne de aves deverá reduzir-se para 0,5%/ano, o que contrasta com a taxa média de 2%/ano do período 2011/2021.

Para se adaptar a esta tendência, é esperado que a produção, ao nível europeu, aumente a uma taxa média de 0,4%/ano, que compara com uma taxa média de 2,6%/ano na década que agora termina.

Em termos de comércio internacional, o aumento das exportações verificado nos últimos dez anos (subidas médias de 3,7%/ano) tende a estagnar, devido a um crescimento significativo da concorrência de diversos países, nomeadamente o Brasil.

Em função do atrás referido, a UE poderá ver a sua quota de mercado mundial reduzida dos atuais 16% para valores a rondar os 13%.

As importações de carne de aves deverão retomar os níveis pré-pandemia.

Depois de uma queda entre 2020 e 2021, os preços da carne de aves têm vindo a recuperar, devendo manter-se em alta ligeira até ao final de 2022.

Rating atual c/perspetiva de evolução favorável



Perspetiva global de investimento válida até nova atualização.

ANTECIPE AS SUAS AJUDAS DO IFAP COM O MILLENNIUM

O Millennium bcp tem vindo a desenvolver um conjunto alargado de soluções financeiras de curto-prazo para apoiar a tesouraria das explorações agrícolas, onde se destaca a antecipação das Ajudas do IFAP (Pedido Único 2022).

Para simular o montante das suas Ajudas, fale com o seu Gestor ou contacte a sua Sucursal Millennium.

Millennium
bcp Empresas

AQUI CONSIGO

Opinião

SOBRE A MODERNA AVICULTURA PORTUGUESA



A moderna avicultura portuguesa deu os primeiros passos na década de 1950, especialmente no segmento do ovo de consumo, quando, na região do Caramulo, teve início o melhoramento genético avícola, com vista, principalmente, ao aumento da produtividade das galinhas poedeiras e, secundariamente, os machos eram aproveitados, apesar da sua fraca aptidão para carne.

Na década seguinte, na decorrência da construção dos dois primeiros centros privados de abate de aves, a produção avícola nacional experimentou um aumento crescente devido também à instalação de um número cada vez maior de aviários a norte do rio Tejo, em zonas de minifúndio, não raras vezes como suplemento do rendimento das famílias dos agricultores. Esta tendência conheceu uma particular expansão após a descolonização e subsequente participação dos portugueses vindos de África em atividades ligadas ao setor de produção animal, sem necessidade de amplos espaços



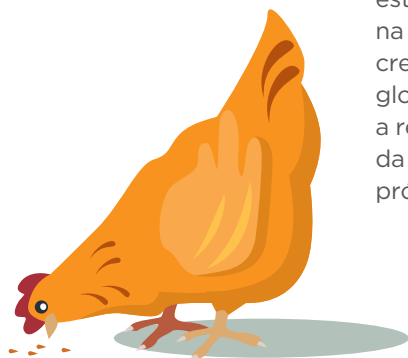
de terra, o que então levou à denominação de “pecuária sem terra”. Entretanto, de entre os vários segmentos da produção avícola, destacou-se o da carne de frango, o qual veio a registar duas alterações profundas:

i) a primeira consistiu na verticalização da fileira da carne de frango, incluindo na mesma empresa os seguintes segmentos: fabrico de alimentos compostos para animais, galinhas reprodutoras pesadas, centros de incubação, aviários de criação de frangos, sendo estes últimos frequentemente explorados sob

a forma de contrato com criadores integrados na cadeia produtiva e, por último, centro de abate;

ii) constituição de dois grupos avícolas destacáveis pela sua dimensão relativamente aos restantes, o que proporciona àqueles uma escala que lhes confere capacidade para competir com as empresas congéneres europeias; neste movimento de expansão e agregação, parece interessante destacar dois empreendimentos notáveis no âmbito da fileira da carne de frango. O primeiro refere-se à criação, em 1986,

de uma unidade de multiplicação avícola (*Gallus gallus*) que viria a conhecer um incremento notável, tornando-se na maior empresa da Europa neste segmento de atividade com instalações próprias e que, devido à sua eficiência produtiva, exporta metade da respetiva produção Grupo Valouro - GV. De assinalar também que, decorrida uma década, foi constituída uma unidade agroavícola, numa propriedade com 2.500 ha e dotada de três barragens, onde são criados e abatidos 50.000 frangos por dia e produzido milho para alimentação das aves, constituindo um exemplo excecional de economia circular, biossegurança, pegada ecológica e bem-estar animal (GV).



Este andamento do segmento da carne das aves veio, mais tarde, a ser adotado no segmento dos ovos de consumo, nomeadamente, no que toca à verticalização e concentração da produção, conferindo robustez às principais empresas produtoras deste segmento avícola.

Para terminar, importa sublinhar que, por um lado, o setor avícola proporciona alimentos proteicos de elevado valor nutritivo e baixo custo, contribuindo, assim, decisivamente para a melhoria da balança alimentar da população portuguesa e, por outro lado, dada a eficiência alimentar do tipo de produções em apreço, a avicultura exige relativamente pouca terra para a produção de proteína animal, tornando-a assim também amiga do ambiente. Por tudo isto, estima-se que o seu consumo na UE experimente ainda algum crescimento, enquanto ao nível global prevê-se que venha a registar um incremento da ordem dos 18% nos próximos anos.

Opinião

AVICULTURA: UM SETOR COM DINAMISMO

A consciência de que as carnes brancas são um componente essencial de dietas equilibradas e saudáveis levou a um maior consumo destas carnes, em detrimento de outras. É significativo que na pirâmide da dieta mediterrânica, distinguida como património imaterial da humanidade, as carnes brancas se encontrem num patamar preferencial. Faz, pois, todo o sentido que o consumo de carne branca tenha ganhado um peso predominante na alimentação moderna.

De acordo com o Instituto Nacional de Estatística, a maior oferta de carne é a proveniente de animais de capoeira, com 38,4% do total das disponibilidades. Segundo os dados de 2020, em Portugal, produziram-se 393 mil toneladas destas carnes, tendo havido um consumo de 41 kg *per capita*, o que faz do nosso país

o maior consumidor de carnes brancas da Europa, por habitante. O consumo destas carnes é superior ao de todas as outras. É de salientar que, em Portugal, a produção nacional de carnes brancas consegue cobrir 87% do mercado interno, enquanto na de frango conseguimos ser completamente autossuficientes e exportar uma parte do que é produzido. O subsetor da carne de aves em Portugal representa cerca de 8% do total nacional de produção agrícola.

Este breve enquadramento é suficiente para explicar porque é que o setor avícola tem um papel preponderante na cadeia de produção alimentar. E, a par dos motivos de preferência pelas carnes de aves na alimentação, há um conjunto de vetores estratégicos que colocam este setor na primeira linha da sustentabilidade ambiental, social e económica.

É sabido que a produção de carne de aves, comparativamente com outro tipo de carnes, está associada a um menor impacto ambiental, em grande parte devido ao facto de ter um índice de conversão (quantidade de alimento necessária para produzir 1 kg de carne) relativamente reduzido. Isto representa, entre outras implicações, menor pressão na produção de cereais e menos dependência das exportações. Para além desta vantagem de partida, este setor tem tomado um conjunto de opções, com os respetivos investimentos, que levou a uma forte prevenção da poluição, à utilização de fontes renováveis de energia, à diminuição do consumo de água, ao tratamento dos efluentes líquidos e à consolidação de uma economia circular.

As explorações de carnes de aves apresentam um alto nível de biossegurança, graças também à utilização de métodos de produção extremamente seguros, sujeitos a rigorosos mecanismos de controlo e supervisão. Um amplo conjunto de diretrizes assegura as mais exigentes medidas de prevenção. Neste âmbito, é de referir que a produção feita na Europa é pautada pelos melhores parâmetros de qualidade, ao nível internacional.



Para conseguir uma elevada eficiência e aumentar a competitividade, o setor avícola desenvolveu uma ímpar verticalização da cadeia de valor e procedeu à implementação das tecnologias mais avançadas nas diversas fases de produção. A interação de áreas de atividades tão distintas como produção agrícola, avicultura, veterinária, logística ou produção de rações exigiu o desenvolvimento de avançados sistemas de informação e a integração de inteligência



artificial. O avançado nível de automação de que dispomos é um dos fatores que contribui para produzir em larga escala em tempos otimizados e com custos competitivos.

O facto de trabalharmos com um grande número de produtores associados permite manter nas suas áreas de residência muitas pessoas que não desejam deixar a terra em que cresceram, mitigando, assim, a desertificação do interior.

Por estes e outros motivos, o setor avícola é um *player* decisivo para disponibilizar aos consumidores a proteína que apresenta o melhor rácio entre o preço e a qualidade e representa, sem dúvida, um motivo de orgulho nacional, já que está entre os melhores da Europa. Importa, pois, vê-lo como uma necessidade e oportunidade para a economia nacional.

Avelino Gaspar
Presidente do Grupo Lusiaves

A SOLUÇÃO PARA A AQUISIÇÃO DOS SEUS EQUIPAMENTOS

AGRO LEASING



AGRO LEASING

O Leasing é uma solução de financiamento a médio e longo prazo para aquisição de todo o tipo de equipamentos e maquinaria agrícola. Consiste num contrato que permite ao Cliente usufruir de um bem, mediante o pagamento de uma renda, por determinado período, dispondo da opção de compra no final do contrato pelo valor residual (estipulado no início do contrato).

VANTAGENS:

- **Rendas atrativas**, sem imposto de selo sobre a abertura de crédito e sobre os juros
- **Flexibilidade nas condições de financiamento**, com prazo, entrada inicial e valor residual ajustados às necessidades do Cliente
- **Valor Residual** permite postecipar o pagamento de uma parte do valor financiado para o final do contrato
- Possibilidade de efetuar **cessão de posição contratual** no decorrer do contrato, mediante acordo do Banco

FISCALIDADE E TRATAMENTO CONTABILÍSTICO:

- **Dedução dos encargos financeiros** (juros) incluídos nas rendas
- **Dedução das amortizações dos bens** em locação financeira (até aos limites legalmente estabelecidos)
- **Dedução do IVA** incluído nas rendas

PRAZO:

- De **12 a 84 meses**
- Análise casuística para prazos superiores, em função da vida útil do bem

ENTRADA INICIAL E VALOR RESIDUAL:

- **Entrada inicial variável**, em função do risco da operação
- **Valor Residual**: percentagem que incide sobre o montante global da operação e que representa o valor pelo qual o Locatário (Cliente) pode tornar-se proprietário do bem, no final do prazo, se essa for a sua intenção (mínimo de 1€ a 2% do P.V.P.)

RENDAS:

- **Periodicidade**: mensal ou trimestral
- **Plano de rendas sazonal** (negociável de acordo com o ciclo de produção da exploração agrícola)

GARANTIAS:

- Definidas aquando da análise de risco de crédito

Millennium
bcp Empresas

AQUI CONSIGO

A informação contida nesta *newsletter* tem caráter meramente informativo e particular, sendo divulgada aos seus destinatários como mera ferramenta auxiliar, não devendo nem podendo desencadear ou justificar qualquer ação ou omissão, nem sustentar qualquer operação, nem ainda substituir qualquer julgamento próprio dos seus destinatários, sendo estes, por isso, inteiramente responsáveis pelos atos e omissões que pratiquem. Assim e apesar de considerar que o conjunto de informações contidas nesta *newsletter* foi obtido junto de fontes consideradas fiáveis, nada obsta que aquelas possam, a qualquer momento e sem aviso prévio, ser alteradas pelo Banco Comercial Português, S.A. ("Millennium bcp"). As perspetivas e tendências indicadas nesta *newsletter* correspondem a declarações relativas ao futuro baseadas numa multiplicidade de pressupostos e, como tal, envolvem riscos, incertezas e outros fatores que poderão determinar que os resultados efetivos, desempenho ou a concretização de objetivos ou resultados do setor sejam substancialmente diferentes daqueles que resultam expressa ou tacitamente desta *newsletter*. Por conseguinte, não pode, nem deve, pois, o Millennium bcp garantir a exatidão, veracidade, validade e atualidade do conteúdo informativo que compõe esta *newsletter*, pelo que a mesma deverá ser sempre devidamente analisada, avaliada e atestada pelos respetivos destinatários. Neste sentido, o Millennium bcp não assume a responsabilidade por quaisquer eventuais danos ou prejuízos resultantes, direta ou indiretamente, da utilização da informação referida nesta *newsletter*, independentemente da forma ou natureza que possam vir a revestir. A reprodução desta *newsletter* não é permitida sem autorização prévia.



91 850 45 04

93 050 45 04

96 150 41 26

(chamada para rede móvel nacional)

+351 21 004 24 24

(chamada para rede fixa nacional)

Atendimento personalizado 24h.

O custo das comunicações depende do tarifário acordado com o seu operador.

www.millenniumbcp.pt

Banco Comercial Português, S.A., Sociedade Aberta, Sede na Praça D. João I, nº 28, 4000-295 Porto - Capital Social 4.725.000.000,00 euros. Número único de matrícula e de Pessoa Coletiva 501525882. Agente de Seguros registado com o nº 419527602, junto da Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões - Data da Inscrição: 21/01/2019. Autorização para mediação de seguros dos Ramos Vida e Não Vida. Informações e outros detalhes do registo podem ser verificados em www.asf.pt. O Mediador não está autorizado a celebrar contratos de seguro em nome do Segurador nem a receber prémios de seguro para serem entregues ao Segurador. O Mediador não assume a cobertura dos riscos inerentes ao contrato do seguro, que são integralmente assumidos pelo Segurador.